

Avaliação do acompanhamento aos comunicantes de hanseníase feita por Agentes Comunitários de Saúde de São José do Rio Preto

Ana BF Velozo¹, Natalia C Marcos¹, Susilene MT Nardi², Vânia DA Paschoal³

1 - Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Pesquisadora Científica do Instituto Adolfo Lutz-Laboratório Regional de São José do Rio Preto/Instituto Lauro de Souza Lima-Bauru; 3- Profª. Adjunto de Ensino do Departamento de Enfermagem em saúde coletiva e orientação profissional da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e quando não diagnosticadas e tratadas precoce, levam a incapacidades. Sua transmissão ocorre pela convivência do indivíduo susceptível com a fonte de infecção.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo determinar o número de contatos intradomiciliares dos pacientes com hanseníase acompanhados nas Unidades Básicas de Saúde da Família de São José do Rio Preto, verificar a forma de acompanhamento dos ACS no controle de comunicantes e detecção de casos novos e avaliar as dificuldades dos ACS para localizar os comunicantes. **Métodos/Procedimentos:** Os dados coletados foram referentes aos comunicantes dos casos de hanseníase, ocorridos nos últimos 10 anos. Através de seus endereços, levantamos quais eram os pacientes que residiam nas áreas de abrangência da UBSFs. Foram visitadas 7 UBSFs do município, onde os prontuários dos comunicantes foram analisados e identificados com o selo colante. Retornou-se às UBSFs após 6 meses e novamente os prontuários identificados foram analisados, verificando o acompanhamento dos ACS e levantamento de novos casos de hanseníase. Foram realizadas 21 entrevistas com os ACS, com questionário contendo perguntas abertas em relação às dificuldades encontradas na identificação dos prontuários com o selo e na busca dos contatos intradomiciliares dos portadores de hanseníase.

Resultados: Como resultados, pelos dados iniciais, 216 (93,91%) doentes tinham comunicantes e 44 (20,37%) doentes pertenciam à área das UBSFs. Deste total, 25 doentes de hanseníase foram encontrados com média de 03 contatos/domicílio. Durante a 1ª visita encontrou-se 30 doentes notificados e 20 residentes na área, com 76 contatos, 5 casos novos e 38 prontuários que relatavam sobre hanseníase. Após 6 meses, na 2ª visita encontrou-se aumento de 11 relatos em prontuário, 1 VD e nenhum caso novo. Os ACS responderam que desconheciam doentes na área, há pouco conhecimento sobre a doença e seu papel no controle. O adesivo foi identificado por 4 ACS, que foi assunto em reunião diária. A abordagem familiar era realizada na busca de manchas e nódulos na pele. **Conclusões:** Concluiu-se que os serviços de saúde do município observam política de centralização do controle da hanseníase, voltada ao atendimento curativo; quanto mais tarde é a busca de contatos intradomiciliares, há mais dificuldade de encontrá-los nos domicílios. As dificuldades mencionadas pelos ACS são decorrentes da deficiência de educação continuada, pois quando estimulados, as anotações sobre hanseníase em prontuários aparecem mais.